

Avaliação Formativa em Educação a Distância via Web

Maio de 2007

Elmara Pereira de Souza¹
elmarasouza@yahoo.com.br
Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE16
Vitória da Conquista, BA – Brasil

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setores Educacionais: Educação Continuada em Geral

Natureza: Modelos de Planejamento

Classe: Investigação Científica

Resumo

Este artigo procura contextualizar a educação a distância via web, enfatizando a avaliação formativa em ambientes virtuais de aprendizagem e sugerindo alguns indicadores para esta avaliação.

***Palavras Chave:* Educação a distância – avaliação formativa**

Introdução

No contexto das políticas públicas brasileiras, voltadas para a Educação, somente a partir da entrada em vigor da Lei n.º 9.394 (Brasil, 1996), LDB, a Educação a Distância (EaD) passa a ser encarada como modalidade aplicável ao sistema educacional brasileiro.

¹ Coordenadora do Núcleo de Tecnologia Educacional de Vitória da Conquista. Mestre em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em 20 de dezembro de 2005 foi publicado no Diário Oficial da União o [Decreto n.º 5.622](#) (que revogou o [Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998](#), e o [Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998](#)) regulamentando o Art. 80 da LDB, que trata especificamente da Educação a Distância.

O Art. 80 da LDB [1] diz que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A LDB refere-se à Educação a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Sabemos que a regulamentação da EaD está apenas iniciando, muitos decretos, portarias e leis ainda deverão ser elaborados para que a EaD no Brasil possa contemplar as necessidades da educação no país.

A educação a distância representa uma modalidade de ensino que vem sendo utilizada há muito tempo. A formação a distância é representada em geral pela distância física do aluno e do professor. Segundo Moran (2000) [2], educação a distância se refere ao processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, em que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Temos como exemplos a educação a distância via rádio, recurso muito utilizado nos anos 60 para transmitir aulas a pessoas distantes geograficamente; a educação via correio, em que o aluno recebia apostilas, livros, provas pelo correio, respondia e enviava de volta para o instituto organizador do curso; os Telecursos, recursos difundidos nos anos 70 e 80, em que os cursos transmitidos pela TV são vistos pelos alunos e, em alguns casos, eles recebem material didático para acompanhar as aulas. Enfim, a educação a distância vem de longas datas, mas, por que as discussões em torno da EaD se tornaram tão intensas nos últimos anos? Um fator pode ter sido a difusão das tecnologias digitais, em especial, a rede Internet.

A EaD carrega algumas peculiaridades que a torna alvo de discussões mais específicas e a diferem da educação presencial. Ruble (1986) e Keegan (1996) (apud Seraphin, 2002) [3] citam algumas características que fazem com que a EaD pertença a outra categoria de educação:

- O distanciamento geográfico;
- A retrocomunicação (troca nos dois sentidos);
- O recurso a uma ou várias mídias;
- A disseminação em massa (ou sua possibilidade);
- O isolamento relativo do aprendiz.

O distanciamento espacial ou temporal, a possibilidade da comunicação (troca nos dois sentidos), a utilização de várias mídias (livros, computador, rádio, tv, Internet) e a possibilidade de disseminação do conhecimento são algumas das principais características da EaD e torna esta modalidade de ensino diferente da presencial. Porém, o isolamento relativo do aprendiz muitas vezes é ilusório. Em inúmeras situações quando o aluno está interagindo com colegas a distância, estudando via internet, ele está muito mais apoiado, muito mais acompanhado do que em certas aulas presenciais. Ele sabe, por exemplo, que pode a qualquer momento passar um e-mail, ou entrar na lista de discussão e obter respostas para as suas dúvidas.

Em função da evolução tecnológica, segundo Prates & Loyolla (2002) [4], a EaD pode ser estudada em três gerações:

1. Geração textual – em que o auto-aprendizado era levado a efeito tendo como suporte textos simples, geralmente utilizando o correio. Dominante até a década de 60.
2. Geração analógica – em que o auto-aprendizado era baseado em textos com suporte intenso de recursos como áudio e vídeo. Dominante entre os anos 60 e 80.
3. Geração digital – em que o aprendizado tem como suporte, quase exclusivo, recursos tecnológicos altamente diferenciados Dominante nos dias atuais.

A EaD assume na era da informação um importante papel na educação formal. Atualmente, temos desde cursos de extensão até graduação e pós-graduação na modalidade a distância. Na Bahia, por exemplo, iniciou-se em 2004 um curso de graduação a distância em Letras com habilitação em inglês e português para professores da rede estadual de ensino. Este curso foi resultado de uma parceria da Secretaria do Estado da Bahia (SEC) com a Universidade de Salvador – UNIFACS. Os Núcleos de Tecnologia Educacional estão acompanhando de perto estes professores e dando suporte no que se refere ao uso da tecnologia. Este curso surgiu como uma oportunidade ímpar para professores que moram em localidades pequenas e distantes das grandes cidades, já que a possibilidade de cursar uma universidade presencialmente é quase impossível para a maioria deles. Em 2006 foram oferecidos, também para professores da rede estadual de ensino, cursos de graduação em Matemática,

História e Biologia, fruto de parcerias da SEC com a Universidade Salvador (UNIFACS) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), além de pós-graduação na área de matemática, química e física em parceria com a Universidade de Brasília (UNB). Segundo a Secretaria de Educação do Estado² da Bahia, serão oferecidos outros cursos, também na modalidade a distância, para contemplar professores de todo o estado.

A partir da difusão da Internet no Brasil, a EaD via web passou a favorecer professores e alunos que podem, utilizando recursos como e-mail, listas de discussão, ambientes virtuais de aprendizagem, videoconferência, etc., construir com facilidade cursos utilizando recursos do ciberespaço, nos quais a interatividade é possibilitada e os conhecimentos podem ser construídos colaborativamente. Os preconceitos têm diminuído e a demanda por estes cursos, aumentado. Percebemos que, há alguns anos, pessoas formadas em cursos a distância eram discriminadas em função da crença que nesta modalidade de ensino a qualidade era inferior. Hoje, sabemos que instituições de ensino³ conceituadas no país estão adotando a EaD como forma de ampliar a abrangência dos seus programas. A Universidade Aberta do Brasil é uma iniciativa promissora para a disseminação da educação a distância, favorecendo a interatividade, a construção coletiva e colaborativa de novos conhecimentos. Porém, muitos cursos a distância adotam modelos idênticos aos dos cursos presenciais, tanto no formato quanto na avaliação, desconsiderando as peculiaridades desta modalidade de ensino. Alguns acadêmicos entendem que se faz necessária uma mudança de paradigmas na educação a distância usando as tecnologias digitais, e não somente uma adequação das mesmas ao ensino presencial.

No caso da avaliação, muitas questões devem ser levantadas e discutidas. O professor na modalidade a distância pode avaliar o aluno da mesma forma que em um curso presencial? Como autenticar o aluno em EaD? Que ferramentas podem auxiliar o professor nos ambientes virtuais de aprendizagem? Quais os indicadores que podem ser usados na avaliação formativa?

Estas são algumas das questões que serão abordadas a partir daqui.

1. Avaliação

A avaliação é uma das questões mais polêmicas na educação. O professor Cipriano Luckesi [5] em entrevista concedida ao jornalista Paulo de Camargo, disse que “o que hoje chamam de avaliação é na realidade a aplicação de exames. Fazemos hoje o que se fazia há 400 anos, nas escolas da Ordem

² www.sec.ba.gov.br/iat

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Alagoas, Fundação Getúlio Vargas, PUC-MG, PUC-RJ, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Salvador, entre outras.

Jesuítica. O exame diz: você não sabe. Ele classifica e exclui. A avaliação diz: você ainda não sabe, e aponta um caminho para a construção desse aprendizado”. Ela diagnostica e inclui. Diante da dificuldade de avaliar a aprendizagem, como proceder no ensino a distância, sem correr o risco de estar querendo vestir a EaD com a capa do ensino presencial?

A avaliação na educação a distância deve utilizar vários meios, para que através do apoio e orientação ao aluno, o professor possa saber o que o aluno aprendeu, não em termos apenas de quantidade, mas de qualidade da aprendizagem.

Segundo Tarouco [6], para melhor compreender a avaliação na modalidade a distância é necessário compreender os vários enfoques encontrados na educação sobre a avaliação. Ela apresenta a seguinte tabela:

Educação num enfoque:	Como se avalia:
<ul style="list-style-type: none"> • Tradicional 	Utilização de verificações de curto prazo e prazo mais longo; punição (reprovação, notas baixas) e reforço positivo (aprovação, bons conceitos).
<ul style="list-style-type: none"> • Tecnicista 	Avaliação de comportamentos observáveis e mensuráveis; controle de comportamento face a objetivos pré-estabelecidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Libertadora 	Verificação direta da aprendizagem é desnecessária; avaliação da prática vivenciada entre educador/educando; auto-avaliação em termos de compromisso assumido com a prática social.
<ul style="list-style-type: none"> • Progressista 	A avaliação é realizada a qualquer momento, pois sua preocupação é diagnosticar falhas; observação do desempenho; valorização de outros instrumentos que não a "prova".

A EaD deve contemplar uma educação em que o aprendizado cooperativo e os projetos colaborativos estejam presentes. Desta forma, a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem deve corresponder a este estilo de ensino-aprendizagem.

1.1 Avaliação formativa em ambientes virtuais de aprendizagem.

Segundo Perrenoud (1999) [7], a avaliação pode ser entendida como “toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos alunos durante todo o seu processo de formação. É formativa toda a avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”.

Falar em avaliação formativa em EaD significa compreender as possibilidades que as tecnologias nos proporcionam. As experiências demonstram que apesar de haver uma compreensão, em especial, das instituições de educação superior com relação a inovação na forma de avaliar, esta ainda está muito limitada, prendendo-se a avaliação do tipo classificatória. Porém, percebe-se uma busca incessante de muitos estudiosos em mudar o paradigma da avaliação em EaD. No modelo tradicional, o professor limita-se a utilizar provas e testes para medir o que o aluno aprendeu (idêntico ao ensino presencial tradicional), nas novas formas de avaliar procura-se não só medir ou analisar momentos pontuais, mas principalmente acompanhar o percurso do aluno, através das suas interações com o grupo, com o professor, do que produzir, de onde partiu e onde chegou.

Se analisarmos, por exemplo, o ambiente Teleduc⁴, ele tem alguns recursos (acesso e intermap) que facilitam ao professor a análise do caminho percorrido pelo aluno durante o curso. No ambiente Moodle há recursos semelhantes também para facilitar o acompanhamento dos cursistas. Mas ainda é pouco. O acompanhamento de percurso de cada aluno é um trabalho penoso para o professor. Segundo Otsuka e Rocha (2002) [8], pesquisadoras da Unicamp,

novas tecnologias computacionais (tais como os agentes de software, a mineração de dados e a visualização de informações) vêm sendo pesquisadas, a fim de explorar melhor os registros das interações dos alunos em ambientes de EaD e prover suporte ao professor na coleta, identificação, seleção e análise de informações relevantes à avaliação formativa.

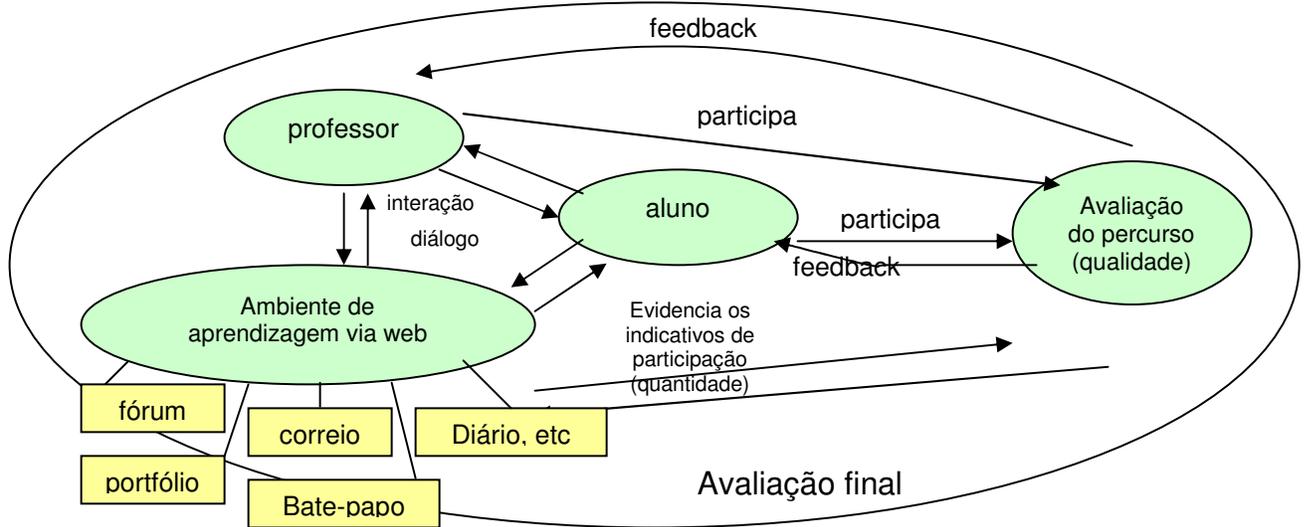
O professor deve contar com a participação do aluno durante todo o processo de avaliação. A auto-avaliação em conjunto com os indicativos de participação evidenciados no ambiente e a avaliação do professor formam uma tríade que pode tornar a avaliação um pouco menos penosa e mais justa.

Para Otsuka e Rocha (2002), no contexto da Educação à Distância (EaD) este novo paradigma de avaliação tem relevância ainda maior por possibilitar a percepção do comportamento do aluno e favorecer a identificação de problemas. Por ser contínua, esta forma de avaliação permite também alguma forma de

⁴ O Teleduc é um ambiente de EaD que vem sendo desenvolvido desde 1997 por pesquisadores do Instituto de Computação da Unicamp, em parceria com o NIED. O TelEduc é um software livre e está disponível em <http://teleduc.nied.unicamp.br>

autenticação da identidade do aluno, pela familiarização com o estilo e habilidades do mesmo.

A figura abaixo mostra as possíveis interações entre os atores da EaD.



1.2 Possíveis indicadores para avaliação formativa em EaD

Considerando os diferentes tipos de participação em cursos a distância e considerando as diferenças individuais dos alunos, os indicadores para avaliação formativa devem ser amplos para que possam contemplar os diversos tipos e objetivos de cursos. Cada curso tem suas peculiaridades e cada professor os seus critérios de avaliação, que dependem da visão de mundo, de homem, de sociedade, de educação. Por isso, faz-se necessário elencar alguns indicadores que possam servir de parâmetro para que o professor possa adaptá-los a seus objetivos.

Em ambiente de aprendizagem a distância percebe-se locais específicos de participação como fórum, bate-papo, listas, portfólio, etc. Os critérios de avaliação devem ser diferenciados. Por exemplo, em um bate-papo geralmente as intervenções são curtas e em grande quantidade, por isso os critérios de avaliação devem ser diferentes do fórum ou da lista de discussão, em que o aluno, geralmente, tem a oportunidade de formular conceitos mais elaborados e contribuições mais aprofundadas.

Sugestão de critérios para participação em fóruns e lista de discussão

1. Amenidades (cumprimentos, conversas sobre a vida pessoal, etc)
2. Participação passiva (apenas recebe as mensagens)
3. Participação ativa
 - 3.1. envia mensagens isoladas (fora do contexto discutido)

- 3.2. envia mensagens questionadoras (perguntas que instigam a participação de outros colegas)
- 3.3. envia mensagens que respondem com propriedade a questionamentos feitos
- 3.4. envia mensagens de aprofundamento e reflexão sobre o tema proposto

O professor pode atribuir pontos para cada categoria e ao final obter um quantidade de pontos que podem indicar como foi o percurso do aluno no curso.

No caso dos bate-papos, geralmente as mensagens são menos aprofundadas, a quantidade de intervenções e a velocidade com que o aluno tem que participar é muito maior. Essas são peculiaridades que não podem passar despercebidas e, portanto os critérios de avaliação devem ser diferentes.

Conclusão

A educação a distância via web tem sido considerada por muitos uma possibilidade de democratização da educação em todos os níveis. A EaD veio minimizar a dificuldades de pessoas que moram em localidades distantes dos grandes centros. Através da EaD, elas têm a oportunidade de se qualificar, participando de cursos de qualidade sem precisar sair das suas cidades. Outro fator importante é a flexibilidade de tempo possibilitada pela EaD. Pessoas que não podem participar de cursos presenciais por não ter o tempo exigido por essa modalidade de ensino, podem optar pela EaD, porém, não é necessário responsabilidade, compromisso e autonomia para gerenciar o tempo. A apropriação da tecnologia e a utilização das redes de comunicação são essenciais para o processo de transformação social na sociedade moderna. Sabemos que o caminho é longo, os excluídos desta tecnologia são muitos, mas, através da Internet podemos vislumbrar novas forma de aprender, ensinar, construir conhecimentos e avaliar. A avaliação deve ser uma aliada do aluno e do professor, fornecendo feedbacks constantes do caminho percorrido pelo aluno. As discussões estão apenas começando. As pesquisas nesta área e as experiências nos mostrarão os melhores caminhos a percorrer.

Referências

- [1] Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394), de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/educdist.shtm>. Acessado em 02/11/06.

- [2] MORAN, J. M. (2000) **NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA** – Editora Papirus.
- [3] SÉRAPHIN, A. "**Ciberespaço e práticas de formação: das ilusões aos usos dos professores**" in **Ciberespaço e formações abertas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- [5] LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem**. Fita VHS.
- [6] TAROUCO, L. **O Processo de Avaliação na Educação a Distância**. Disponível em <http://www.pgie.ufrgs.br/webfolioead/biblioteca/artigo6/artigo6.html> . Acessado em 18/10/06.
- [7] PERRENOUD, P. (1999). **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- [8] OTSUKA R. e ROCHA H. XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE – UNISINOS 2002. Disponível em http://teleduc.cinted.ufrgs.br/cursos/diretorio/apoio_31_11//avalformOtsuka2002.pdf?1066746512 . Acessado em 17/10/06.

Nome do arquivo: 54200794221AM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Avaliação Formativa em Educação a Distância via Web
Assunto:
Autor: Elmara, Luísa e Natan
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 21/8/2006 10:52:00
Número de alterações: 1
Última gravação: 21/8/2006 10:55:00
Salvo por: esouza
Tempo total de edição: 0 Minutos
Última impressão: 24/8/2007 16:29:00
Como a última impressão
Número de páginas: 9
Número de palavras: 2.982 (aprox.)
Número de caracteres: 16.106 (aprox.)